

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor

Nome: Eliane da Silva Lima
E-mail: eliannyliany@gmail.com
Instituição: Secretaria de Estado de Educação de Goiás, Brasil

Submetido: 10/09/2021

Aprovado: 18/02/2022

Publicado: 09/04/2024

doi > 10.20396/rho.v24i00.8666936

e-Location: e024002

ISSN: 1676-2584

Como citar ABNT (NBR 6023):

LIMA, E. da S.; OLIVEIRA, J. de S. P. Herbart: instrução educativa.

Revista HISTEDBR On-line,
Campinas, SP, v. 24, p. 1-5, 2024.
DOI:

10.20396/rho.v24i00.8666936.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8666936>. Acesso em: 9 abr. 2024.

HILGENHEGER, N. **Johann Herbart**. Tradução e organização: José Eustáquio Romão. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010. p. 35-137.

HERBART: INSTRUÇÃO EDUCATIVA



Lattes

Eliane da Silva Lima*

Secretaria de Estado de Educação de Goiás



Lattes

Jôsy Paixão Oliveira**

Secretaria de Estado de Educação de Goiás

Distribuído
Sobre



Checagem
Antiplágio



Estudos e reflexões acerca dos aspectos educativos do filósofo alemão Johann Friedrich Herbart, permitem entender como seu trabalho de pensador pedagógico, e com perfil de educador influenciaram nas práticas escolares no século XIX. Ele também foi considerado o pai da psicologia científica e a ciência da educação. As concepções de ciências pedagógicas, partiram do momento de aceitação de ser preceptor em Berna, na Suíça, foi acolhendo experiências junto com os amigos sobre as ideias pedagógicas de Pestalozzi, nas quais acabaram construindo suas ideias e deixando a sua marca pessoal. Herbart descreve duas convergentes reflexões pedagógicas: pensamento analítico e pensamento especulativo, na primeira convergência parte do início da experiência e das experimentações que os estudantes trazem da sua vivência. Já na segunda, parte do sistema filosófico preestabelecido, que leva uma doutrina pedagógica tanto teórica quanto prática. Essa pedagogia, remete ao oposto que defende a filosofia, e a ética.

Com base nessas concepções, conseguiu desenvolver e formular algumas das suas teorias, ou seja, deu preferência ao desenvolvimento pedagógico analítico. Tendo em vista que ele faleceu sem concluir algumas das suas pesquisas, que foi sobre a filosofia da educação em sua totalidade. Hubert vê outros predecessores a pesquisa do filósofo Herbart, que foram Comenius Rousseau, Kant. Pois as ideias de Herbart aproximaram-se desses pensadores, esses desenvolveram concepções mais realistas sobre a escolarização das crianças, mas as teorias herbartiana absorvia as práticas desses autores para aperfeiçoar e elevar o posto da ciência educacional.

Para Herbart, sentir e querer são funções secundárias do nosso funcionamento psicológico, derivadas do conhecer e “[...] enquanto representa ou concebe, a alma é denominada mente; esta é a função de conhecer. Enquanto sente e deseja, é chamada coração ou disposição; estas são as funções de sentir e querer” (Eby, 1976, p. 426). Pois afirma que para o professor o modo como esse círculo e pensamento se dá no indivíduo caracteriza-se como princípio de ação, essa é a única maneira que o educador não transmite sentimentos de forma direta a criança. Porém em todos os outros sentimentos derivadas do conhecer e do querer são de domínio do professor para o ensino dos estudantes, ou seja, aceita tudo de acordo com ele impõe: pensamentos e ideias, dominando tudo o que sente e o quer, pois o professor tem plena confiança naquilo que quer ensinar e quer que os alunos aprendam. Por exemplo, a preparação retrata a recordação da lição anterior, o que já são conhecidos por eles.

Diante disso vale destacar que Herbart propôs caracterizar a pedagogia com ciências da educação e não apenas como arte, pois a finalidade da educação tem como princípios a formação da moralidade, para que possa agir corretamente, além do caráter e da moralidade que fazem parte do autogoverno do indivíduo. Para o autor o sistema pedagógico se caracteriza em três conceitos centrais, que são: governo, disciplina e instrução educativa. “Governo diz respeito às condições e regras externas que devem influenciar o aluno exercendo sobre ele um controle para que mantenha seu interesse dirigido à matéria de ensino” (Zanata, 2012, p. 108). Com intuito de facilitar a compreensão sobre o governo,

consiste em professor fazer ameaça, e castigar os estudantes por algum motivo que desagradou o professor. Com isso é necessário o governo para o aluno, até que seja autônomo do seu caráter. “Quando o aluno adquire o controle da vontade, está em cena a disciplina, que diz respeito ao exercício autônomo da moralidade. Mas a disciplina só é desenvolvida mediante a instrução educativa” (Zanata, 2012, p. 108).

Por isso o método de instrução trata-se da aplicação prática da formação básica da filosofia, psicologia e ética na organização da mente e do caráter. “A instrução, é o principal procedimento da educação e pressupõe o desenvolvimento dos interesses. O interesse determina quais as ideias e experiências que receberão atenção por parte do indivíduo” (Fontana, 2012, p. 05)

Herbart teve como ideia principal de sua pedagogia a educação, propondo pontos importantes para favorecer e contribuir com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, sendo, portanto, o método de instrução classificado em: a preparação, a apresentação, a assimilação, a generalização e a Aplicação. A apresentação é, contudo, a colocação de um novo conhecimento que lhe cabe assimilar. Assimilação ocorre por comparação do novo com o velho. A generalização se baseia quando o aluno é capaz de identificar todos os fenômenos correspondentes ao conhecimento adquirido. E a aplicação se baseia na efetivação dos exercícios, quando o aluno vai demonstrar a sua assimilação dos conteúdos trabalhados. Por isso a vontade do indivíduo é própria dele, não podendo expor ou levar para discussão na sala de aula os seus pensamentos. Neste aspecto, ainda argumenta que para Herbart o “[...] objeto principal da educação era instrução, onde além de transmissão de conhecimentos, também influenciava a formação do caráter do indivíduo” (Hilgenheger, 2010, p. 13-19).

Por fim, trata-se de uma obra que consiste em reflexões que a educação só era possível se tivesse uma instrução adequada, com base no que defendia e conhecia dentro das suas teorias e práticas empíricas. Defendendo, caracterizando o ensino com a formação do caráter, da moralidade, instruindo o indivíduo para que queira o bem, de modo que aprenda a comandar a si mesmo.

O PAPEL DO PROFESSOR NO MÉTODO DE INSTRUÇÃO

Herbart defendia que a educação podia interferir diretamente nos processos mentais do estudante como meio de orientar sua formação, valorizando a instrução como meio de alcance dos objetivos educacionais. Refletindo nesse modelo de transmissão do conhecimento, a partir de etapas previamente preparadas e estabelecidas de forma padronizada (preparação, apresentação, assimilação, generalização e aplicação), acabou tornando o ensino totalmente receptivo. Não tendo em nenhum momento da aula espaço para diálogo entre professor e aluno, permitindo com que a instrução não mobilizasse atividade mental, nem na reflexão destes e muito menos no pensamento crítico, construtivo e criativo do aluno.

É possível, então, concluir que estes princípios de instrução normativa, método único de passos formais foi o papel transmissor do professor, a qual acabou exercendo influência de forma ainda limitadora na Didática e na prática docente. Sendo assim, as escolas herbartianas acabavam transmitindo um ensino totalmente receptivo para os estudantes, obedecendo a esquemas rígidos e preestabelecidos pelos professores de acordo o currículo estabelecido pelo filósofo. Ele só preocupava em trabalhar com currículo muito extenso e com muitas teorias, e seu foque era a linguística, literatura clássica, conhecimentos históricos, em nenhum momento preocupada em associar os conhecimentos do cotidiano dos estudantes, ou apresentar a importância do ensino desse conteúdo para as suas vidas cotidianas.

Embora profundamente intelectualista, a pedagogia herbartiana tem como objetivo maior nem tanto o acúmulo de informações, mas a formação moral do estudante. Para ele o intelecto era o centro de motivação e interesse no processo de aprendizagem e do conhecimento, seja geral ou especificamente. O conhecimento era dado pelo professor ao estudante, de modo que só mais tarde, o aplica a experiências vividas. Sua educação é pela instrução, possuindo um caráter mais intelectualista.

A teoria que desenvolveu ainda permeia na educação do Século XXI, onde professores ainda fazem valer dessas práticas de ensinamentos tradicionais para ensinar e instruir os alunos. Sendo que algumas dessas características ainda são observadas nas práticas cotidianas de professores que correspondem a teoria de Herbart, por exemplos, o conhecimento apreendido na escola é retido a memorização e não há uma interdisciplinaridade com a vida cotidiana dos alunos. Como por exemplo o professor de história, só fala sobre a visão ideológica do tema “abolição da escravatura”, não contextualiza com outras informações como a discriminação racial, as lutas dessa etnia; Professor que a cada aula fala de um “novo” conteúdo, pensando em cumprir apenas o currículo, não levando em conta a aprendizagem crítica e construtiva dos alunos; E a cada disciplinas, currículos das aulas são trabalhadas de forma isoladas, onde cada uma são construídas apenas pelo professor licenciado naquela disciplina (ou não), não tendo uma inter/transdisciplinaridade entre elas; Aplicação de provas com questionários (perguntas diretas) sobre o conteúdo explicado, onde os alunos precisam decorar os conceitos, e respondê-las; o professor é considerado como o detentor do saber, pois ele sabe o que vai ser melhor para a formação do alunos, sem mesmo conceber a escuta ativa para que os docentes construam sua própria formação; os alunos que dão atenção só para os conteúdos ministrados, ignorando o ser pesquisador e o indivíduo na sua totalidade.

Enfim, com base na leitura desse filósofo e nas suas metodologias de ensino, percebe-se que na atualidade ainda temos essa forma de ensino registrada na sala de aula, a educação pelo método de instrução, onde o aluno tem sua vida acadêmica apenas para acumular informações (conteúdos) advinda do mestre e só em tempos vindouros usar de forma efetiva. No atual ensino escolar, essa metodologia precisa ser repensada pelos professores, pois não

cria-se indivíduos passivos, mas sim, de forma integral, com ideias que reflitam sobre a ideologia e a critique de forma construtiva.

REFERÊNCIAS

EBY, F. **História da educação moderna**: teoria, organização e prática educacionais. 2. ed. Porto alegre: Globo, 1976.

FONTANA, C. **A escola que queremos!** Johann Friedrich Herbart: a educação como ciência e a pedagogia do interesse. Abril, 2012. Disponível em: <https://abcfeliz.blogspot.com/2012/04/herbart-e-escola-que-queremos.html>. Acesso em: 07 set. 2021.

HILGENHEGER, N. **Johann Herbart**. Tradução e organização: José Eustáquio Romão. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010.

ZANATA, B. A. O legado de Pestalozzi, Herbart e Dewey para as práticas pedagógicas escolares. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 15, n. 1, p. 105-112, jan./abr. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/elian/Downloads/18569-Texto%20do%20artigo-75340-1-10-20120919.pdf>. Acesso em: 07 set. 2021.

AUTORIA:

* Mestrado em Educação pela Faculdade de Inhumas-FacMais. Professora da Secretaria de Estado de Educação de Goiás. Contato: eliannyliany@gmail.com

** Mestrado em Educação pela Faculdade de Inhumas-FacMais. Professora da Secretaria de Estado de Educação de Goiás. Contato: josy2565@outlook.com

COMO CITAR ABNT:

LIMA, E. da S.; OLIVEIRA, J. de S. P. Herbart: instrução educativa. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 24, p. 1-5, 2024. DOI: 10.20396/rho.v24i00.8666936. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8666936>. Acesso em: 9 abr. 2024.